

Verdejante: a experimentação das convergências midiática e temática em camadas de profundidade na prática jornalística¹

Carlos Eduardo Pereira FREITAS²

Aline Medeiros MOURÃO³

Larissa Pereira dos SANTOS⁴

Marcelo Andrey Monteiro de QUEIROZ⁵

Rafael Rodrigues da COSTA⁶

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

RESUMO

A produção multimídia Verdejante propõe uma análise pormenorizada da relação entre o ser humano e o meio ambiente na comunidade da Sabiaguaba, em Fortaleza, no Estado do Ceará. Por meio da convergência e da multimídia, a narrativa *crossmedia* é contada através de diversas mídias em camadas de profundidade a partir de três partes, ainda que cada uma possa ser consumida individualmente: um ensaio fotográfico (Vendo Instantes), uma grande reportagem em radiojornalismo (Verdistante) e um *website* (Verde Instante).

PALAVRAS-CHAVE: convergência; multimídia; *crossmedia*; profundidade; meio ambiente.

1 INTRODUÇÃO

O quinto semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará sempre foi motivo de reclamações por parte dos estudantes por causa do formato das disciplinas. O período se apresenta como majoritariamente técnico, por conter quatro, entre cinco disciplinas obrigatórias, que possuem viés prático.

Além disso, os projetos das disciplinas trabalhavam de formas individuais, com projetos únicos e voltados exclusivamente para aquele formato jornalístico específico. Porém, a partir do semestre 2015.2, o colegiado do curso decidiu inserir elementos do que seria a nova grade curricular prevista para entrar em vigor apenas em 2017.1. Após série de discussões, estudos e reuniões alinhadas entre o corpo docente e o discente, um novo projeto pedagógico foi formulado e implantado gradativamente com a intenção de atender às demandas de uma comunicação mais humana e sem deixar as transformações pelas quais passam o mercado jornalístico em segundo plano.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Produção Transdisciplinar, modalidade PT11 – Produção Multimídia.

² Aluno-líder do grupo e estudante do 6º semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: carloseduardopfreitas@gmail.com.

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: aline_medeiros27@hotmail.com.

⁴ Estudante do 6º. Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: larissasantosjornal@gmail.com.

⁵ Estudante do 6º Semestre do Curso de Jornalismo, e-mail: marceloandrey.monteiro@gmail.com

⁶ Professor do Curso de Jornalismo e orientador do trabalho, e-mail: rafaelrg@gmail.com

À vista disso, disciplinas como Jornalismo na Internet, Telejornalismo II e Radiojornalismo II foram submetidas a uma análise prévia dos conteúdos de cada ementa e à formulação de esquema pedagógico que contemplasse a inter-relação entre as aulas. Dessa forma, os alunos puderam fazer um planejamento que aproveitasse tanto o conteúdo ministrado quanto as avaliações de cada professor para o desenvolvimento de um produto multimidiático, simulando, assim, a convergência vista no mercado ainda dentro do ambiente universitário.

Essa perspectiva foi trabalhada amplamente nas disciplinas propostas. Após contato com atividades acadêmicas – de viés ensaístico – e práticas – com base na experimentação de formatos e/ou recursos e planejamentos prototípicos – na disciplina de Jornalismo na Internet, os alunos foram designados a montar um *website* e, na disciplina de Radiojornalismo II, foi preciso realizar uma grande reportagem em rádio. Divididos em equipes, os estudantes participaram das instâncias de produção, apuração, edição, locução (para o produto em rádio) e finalização com o intuito de elaborar um conteúdo que fizesse utilização dos recursos aprendidos em sala e exercesse uma função social com a ética e a responsabilidade denotadas à profissão.

Após apresentação dos materiais avulsos em cada disciplina, pois, apesar de pensar-se na convergência midiática e temática, as avaliações foram realizadas de forma individual, surgiu o produto multimídia Verdejante. A produção compreende um ensaio fotográfico (Vendo Instantes), uma grande reportagem em radiojornalismo (Verdistante) e um *website* (Verde Instante).

2 OBJETIVO

A produção multimídia Verdejante tem como objetivo proporcionar uma leitura em profundidade sobre a temática ambiental em Fortaleza, no Estado do Ceará, tendo como foco as diversas formas de relação dos seres humanos com as Unidades de Conservação (UCs) na comunidade da Sabiaguaba, o único bairro ecológico da cidade.

A produção tem como foco atingir preferencialmente os moradores do bairro da Sabiaguaba, por acreditar-se que eles são os maiores interessados na preservação ambiental e na divulgação de informações para as pessoas em geral. Por isso, a Verdejante tenta retratar minimamente os detalhes das relações deles com o meio ambiente durante o processo de apuração jornalística, além de mostrar formas diferenciadas de ocupação do espaço na região e até iniciativas legais que podem ser utilizadas frente ao poder público.

No entanto, pela diversidade midiática proposta pela produção que utiliza plataformas visuais, sonoras e digitais, a Verdejante é capaz de atingir ainda os públicos que se mantêm próximos territorialmente da Sabiaguaba ou possuem relações de turismo com a região.

A ideia de atrair e atingir públicos de diferentes gostos e sentidos enfatizou a necessidade de ser produzido um material multimidiático. Para que isso acontecesse, porém, seria preciso, inicialmente, pensar como se daria a convergência entre os meios. Segundo Masip e Micó (2009), “a convergência tecnológica permite que os conteúdos digitais possam ser facilmente distribuídos através de diferentes plataformas. Por isso, a convergência tecnológica é uma condição prévia e necessária para qualquer tipo de convergência.” (MASIP y MICÓ, 2009, tradução nossa⁷).

3 JUSTIFICATIVA

A temática ambiental retratada pela produção multimídia proporcionou aos estudantes melhor compreensão sobre a legislação que trata do assunto e como os atores sociais (poder público, moradores, turistas, etc) ocupam os espaços vinculados à natureza.

De acordo com o artigo 225 da Constituição Federal de 1988, “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações” (BRASIL, 1988). Assim, a partir da Constituição, depreende-se que a temática tem relevância social e pode ser trabalhada sob diversos ângulos.

O bairro da Sabiaguaba não possui a visibilidade adequada perante a cidade de Fortaleza para que a discussão ambiental seja retratada diariamente na mídia tradicional, fato reiterado pela distância em relação ao Centro da cidade e a falta de iniciativa do poder público em enaltecer o turismo no local. A ausência de órgãos reguladores no espaço e a baixa divulgação de informações que compreende a Área de Preservação Ambiental (APA) provoca uma série de problemas legais para os moradores. No processo de apuração, a equipe descobriu que a maioria dos habitantes da região, apesar de viverem em uma UC, não detém a documentação de regularização do imóvel.

⁷ La convergencia tecnológica permite que los contenidos digitales puedan ser fácilmente distribuidos através de diferentes plataformas. Por eso, la convergencia tecnológica es una condición previa y necesaria para cualquier tipo de convergencia.

Além disso, uma série de ataques ao meio natural vem sendo realizada na região por parte de obras da Prefeitura e do Governo do Estado. Um exemplo é a construção de uma rodovia pelo governo estadual que adentra a Área de Proteção Integral – modalidade que não permite a ação danosa do ser humano.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Por ser uma produção multimidiática em jornalismo, a equipe utilizou as técnicas aprendidas nas disciplinas do curso – especialmente a de Jornalismo na Internet e Radiojornalismo – para congregar os conteúdos em uma narrativa convergente narrada através de *storytelling*. A proposta tem como base o conceito de convergência que, dentre outros pontos, cita a necessidade de haver relação entre suportes, conteúdos e mercados diferenciados, levando em consideração o comportamento do público que se pretende atingir (Jenkins, 2009).

As convergências tecnológica e de conteúdo no jornalismo são apontadas por Salaverría (2010) de forma complementar ao conceito estabelecido por Jenkins (2009). Segundo o autor:

A convergência jornalística é um processo multidimensional que, facilitado pela implantação generalizada das tecnologias digitais de telecomunicação, afeta o âmbito tecnológico, empresarial, profissional e editorial dos meios de comunicação, propiciando uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desregados, de forma que os jornalistas elaboram conteúdos que se distribuem através de múltiplas plataformas, mediante as linguagens próprias de cada uma. (SALAVERRÍA, 2010, p. 59, tradução nossa⁸).

A convergência, então, encontra-se na produção multimídia Verdejante através da colaboração entre as diversas mídias pautadas na diversidade de ferramentas (*website*, radiojornalismo e fotojornalismo), espaços (mídias *web*, rádio e visual) e métodos de trabalho (captação de áudio, gravação de vídeo, fotografia etc). Segundo Palacios (2002), a própria multimidialidade, que caracteriza a categoria “Produção Multimídia”, refere-se à narração do fato jornalístico a partir da convergência entre os formatos das mídias tradicionais. De acordo com Bolós (2002),

A nova linguagem, que, todavia, não está definida nem consolidada, é um dos grandes desafios dos periódicos do século XXI. Deve incluir texto,

⁸ La convergencia periodística es un proceso multidimensional que, facilitado por la implantación generalizada de las tecnologías digitales de telecomunicación, afecta al ámbito tecnológico, empresarial, profesional y editorial de los medios de comunicación, propiciando una integración de herramientas, espacios, métodos de trabajo y lenguajes anteriormente disgregados, de forma que los periodistas elaboran contenidos que se distribuyen a través de múltiples plataformas, mediante los lenguajes propios de cada una.

áudio e vídeo, contar com as possibilidades interativas de internet e facilitar a atualização constante das notícias de uma maneira atrativa para o público. (BOLÓS, 2002, p. 93, tradução nossa⁹).

A convergência multimidiática proporcionada pela Verdejante tem relação íntima com a conceituação de Bolós (2002) por abrigar diversas linguagens (vídeo, áudio, texto etc) na narrativa. De acordo com Fontana (2009 *apud* BORGES *et al.*, 2011), o *storytelling* dá significado a “pequenas histórias, narrativas curtas e compostas de profunda significação, para dar sentido a um determinado contexto, seja individual, uma ação coletiva, procurando analisar e representar eventos de forma acessível e agradável a um maior público” (FONTANA, 2009 *apud* BORGES *et al.*, 2011, p. 6).

Para que a *storytelling* funcione, a Verdejante utiliza o conceito de *crossmedia*, realizada através da interação entre as plataformas visual, rádio e web. De acordo com Finger (2011), na narrativa *crossmedia*,

O material não necessariamente deve ser idêntico, muitas vezes, o que é divulgado em uma mídia completa o que está presente em outra. Assim, pode existir uma diferenciação no texto, com acréscimo de imagens e arquivos em áudio. O objetivo é criar uma interação do público com o conteúdo (FINGER, 2011).

Com o cruzamento das mídias, a Verdejante se apresenta como uma produção multimídia convergente e narrada através da possibilidade de aprofundamento do conteúdo. O projeto se inicia pelo ensaio fotográfico “Vendo Instantes”, depois segue com uma maior profundidade para a grande reportagem em radiojornalismo “Verdistante” e, por fim, caso haja uma vontade de ampliar ainda mais o panorama sobre a temática, é sugerido que seja consumido o *website* “Verde Instante”. Além disso, cada parte da narrativa é individual, ou seja, caso o público-alvo queira consumir apenas uma das partes, é viável, porém com tons de ampliação de conhecimento diferenciados.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A produção multimídia Verdejante propõe uma narrativa *crossmedia* em camadas de profundidade distintas com foco na relação entre o meio ambiente e o ser humano, especificamente no bairro da Sabiaguaba, em Fortaleza. O projeto se divide em três partes independentes entre si, mas capazes de construir uma leitura que se aprofunda de acordo com a sequência estabelecida pela equipe.

⁹ El nuevo lenguaje, que todavía no está definido ni consolidado, es uno de los grandes retos del periodismo del siglo XXI. Debe incluir texto, audio y vídeo, contar con las posibilidades interactivas de Internet y facilitar la actualización constante de las noticias de una manera atractiva para el público.

1. Vendo Instantes

O ensaio fotojornalístico “Vendo Instantes – um passeio pela rotina da Sabiaguaba” é a primeira parte da narrativa proposta pela equipe para o consumo da produção multimídia completa. De acordo com Sousa (2002), o fotojornalismo “usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao Planeta” (SOUSA, 2002, p. 5).

Em uma relação de onze fotos, o ensaio tem como objetivo apresentar um passeio de um transeunte na Sabiaguaba ao captar os instantes exatos da relação do ser humano com a natureza. As fotos retratam formas de acesso ao bairro – via barco através do Selma II ou de carro pela ponte sobre o Rio Cocó –, atividades comerciais exercidas pelos trabalhadores da região e relações de lazer com a natureza que são exercidas pelos moradores.

Em decorrência de a linguagem fotográfica limitar o adensamento da discussão, as imagens são amparadas por legendas que demonstram uma narrativa. Apesar de a linguagem imagética ser icônica e de síntese, o ensaio pode ser consumido individualmente.

A produção do ensaio foi realizada durante o semestre 2015.2, mas a maioria das imagens foi captada essencialmente nos momentos iniciais, como uma forma de estranhamento do local por parte da equipe, que nunca havia estado na região. As legendas representam uma apuração mais analítica e realizada no decorrer do semestre, durante a produção da grande reportagem em radiojornalismo e do *website*.

2. Verdistante

A segunda parte da narrativa *crossmedia* proposta pela produção multimídia Verdejante é uma grande reportagem em radiojornalismo, intitulada “Verdistante”. O nome surgiu a partir da noção dúbia causada pela aglutinação de duas palavras. Pode-se ter a leitura de uma visão longínqua a partir das palavras “ver” e “distante”, além da possível interpretação de aprofundamento (ver além do que se apresenta). A mescla da sílaba “de” também pretende causar a ideia de “verde” “distante”, em alusão à localização da Sabiaguaba, como único bairro ecológico da cidade, ser no fim do litoral leste de Fortaleza, distante do Centro da cidade.

Constituída por cinco reportagens, a grande reportagem Verdistante possui uma análise com base no jornalismo investigativo que “trata de temas relacionados às questões de interesse público [...] e toda e qualquer prática que envolva atividade ilícita” (SILVA E BALTAZAR, 2003, p. 33). A proposta do alinhamento entre as disciplinas fez com que os

estudantes trouxessem discussões com fôlego para que as cinco reportagens tivessem assuntos preponderantes, porém norteadas pela mesma temática. A reportagem radiofônica “se trata de uma investigação completa, de onde pode aparecer a voz do narrador, com testemunhas e protagonistas dos eixos, informação histórica, procurada a fundo [...] é um formato bem diverso, que requer muito tempo de preparação, investigação e edição” (JAIMES, 2015, tradução nossa¹⁰).

A primeira reportagem da série Verdistante tem como foco o meio ambiente como um direito humano, a partir da Constituição Federal e de pessoas da comunidade que a compreendem dessa forma. A segunda reportagem problematiza a implantação de uma rodovia na região que invade a área de uma das Unidades de Conservação na modalidade Parque Natural, ou seja, que não permite a ação humana de forma nociva ao meio ambiente.

A terceira reportagem traz as consequências da inclusão da rodovia para as pessoas que foram atingidas, além de tratar das iniciativas habitacionais do poder público relativas à comunidade que mora na APA. Já a quarta reportagem mostra problemáticas com relação aos comerciantes e às formas de comércio estabelecidas na região.

A quinta e última reportagem da série retrata a regulamentação de outra unidade de conservação da cidade (o Parque do Cocó), que tem a foz do seu rio na Sabiaguaba, mas pretende excluir do projeto a comunidade tradicional que habita o local. O processo de regulamentação causou transtornos à comunidade e representa, dentro da grande reportagem, o futuro incerto que ronda os moradores.

O processo de produção da Verdistante foi realizado durante o semestre 2015.2 na disciplina de radiojornalismo, tendo sido discutida em sala com professor e alunos. Os apontamentos sobre cada reportagem eram feitos e posteriormente corrigidos pelos integrantes da equipe. A reportagem foi capaz de fazer com os estudantes fossem à Sabiaguaba por, pelo menos, nove vezes, para apuração e conversa com moradores, além dos contatos com órgãos oficiais e fontes especializadas a fim de contribuir com um diferenciado arcabouço de opiniões e pontos de vista.

3. Verde Instante

A terceira e última parte da narrativa *crossmedia* é o *website* “Verde Instante”, produzido pela equipe dentro da disciplina de Jornalismo na Internet. O nome do *website* surgiu a partir da semântica das duas palavras: “verde” e “instante”. A primeira representa a

¹⁰ Se trata de una investigación completa, donde puede aparecer la voz del narrador, con testimonios de protagonistas de los hechos, información histórica, que se indaga a fondo [...] es un formato bien diverso, que requiere de mucho tiempo de preparación, investigación y edición

natureza do local e, por consequência, um olhar sobre as unidades de conservação da Sabiaguaba. Já “instante” representa a tentativa de delimitar um tempo específico em que o olhar do grupo se voltou para o bairro, como um recorte temporal.

Por ser capaz de convergir diversas mídias em uma só plataforma, o *website* se apresenta como a parte mais complexa da produção e, por consequência, mais detalhada sobre as relações entre o ser humano e o meio ambiente. Assim, o uso de diferentes linguagens nas abas do “Verde Instante” proporciona uma leitura mais analítica do material e delineada a partir de vários vieses. De acordo com Filak (2005), “As pessoas assumem erroneamente que a convergência é tudo sobre fazer coisas digitais ou usando vídeos. Ao invés disso, essa abordagem de narrativa é sobre ter certeza que as pessoas obtenham a melhor história no formato mais apropriado” (FILAK, 2005, tradução nossa¹¹).

As primeiras três abas do *website* estão em formato de reportagem jornalística e traça discussões acerca da Sabiaguaba com grande apelo a infografias e fotografias. A primeira trata do futuro do bairro a partir da regulamentação do Parque do Cocó, o maior parque urbano da América Latina, que promete desapropriar uma parte da comunidade. A segunda reportagem trata de forma mais geral da importância das unidades de conservação, assim como das diversas modalidades previstas pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação (Snuc). Já a terceira reportagem relata o debate fomentado em decorrência da implantação de uma rodovia no Parque Natural na região e suas consequências naturais, habitacionais e legais.

A quarta aba traz a seção “Vidas verdes”, que apresenta uma série de cinco perfis com fotografias de pessoas que têm intimidade com a Sabiaguaba. Os perfis contam um pouco da vida e da impressão que o grupo teve ao conversar com elas. A quinta aba, intitulada “Comunidade Sabiaguaba”, é composta por um vídeo cuja história narra um agrupamento de pessoas que convive em uma comunidade alternativa e intencional.

Outra reportagem, mas com tema voltado para o comércio na região, preenche a sexta aba do *website*, também repleta de fotografias e infografias, a fim de fazer com que o leitor consiga compreender de forma mais simplificada a temática. A aba de número sete é voltada especificamente para um infográfico que trata de um problema captado durante o processo de apuração da produção multimídia. O grupo descobriu que boa parte dos moradores do bairro não estava com suas moradias regularizadas junto à Prefeitura. O

¹¹ People erroneously assume that convergence is all about making things digital or using vídeo. Instead, this approach to storytelling is about making sure that people get the best story in the most appropriate format

material proporciona então um passo-a-passo que explica como é possível retirar a documentação necessária para a regularização.

Já a seção “Patrimônio natural” compreende uma seleção de dez fotos que tenta representar a magnitude da natureza presente no bairro. A última seção que possui material apurado durante o processo é intitulada “Raízes do Peito”. A aba é voltada para uma crônica que traça um pouco do processo de produção do semestre e cita, em especial, o reflorestamento realizado pela equipe no início da produção.

6 CONSIDERAÇÕES

Realizar a produção multimídia Verdejante foi uma experiência que proporcionou à equipe do quinto semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará melhor entendimento sobre a própria atuação jornalística em campo. O processo, que se estendeu durante o semestre 2015.2, alertou o grupo, o corpo docente que avaliou a produção e os demais estudantes que acompanharam o processo sobre a importância de se discutir socialmente o meio ambiente.

A relação composta com os moradores e comerciantes do local, assim como o tratamento dado às fontes que colaboraram para que a produção multimídia, de fato, existisse, foram preponderantes para que a apuração jornalística vingasse e atuasse de forma abrangente sobre o assunto, retratado por diversos ângulos na produção.

Além disso, a ideia de dar preponderância na fala da comunidade e leva-la como ponto de partida para as discussões com especialistas, ambientalistas e poder público representa uma proposta que foca nos reais problemas relatados durante o processo de produção.

Assim, acredita-se que a produção multimídia Verdejante foi importante para a formação social, profissional e humana dos integrantes da equipe e trouxe para a Universidade o debate de um assunto relevante socialmente. Mas, acima de tudo, foi de grande responsabilidade social proporcionar à comunidade uma forma a mais para a compreensão dos processos legais que permeiam às unidades de conservação e às suas próprias vidas.

A Verdejante apresenta-se então como uma produção transdisciplinar ao mesclar na sua narrativa aspectos advindos: do cinema, como os enquadramentos fotográficos e a gravação videográfica da Comunidade Sabiaguaba; do design gráfico, através da

formatação e escolha do *template* do *website*; e do jornalismo, como área principal que permeia e norteia toda a narrativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOLÓS, Concha Edo. El language periodístico en la red: del text al hipertexto y del multimedia al hypermedia. **Estudios sobre el Mensaje Periodístico**, Madrid, v. 7, p. 79-94, 2001. Disponível em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/ESMP/article/view/ESMP0101110079A/12817>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

BORGES, W. J., GOIS, P. H., TATTO, L. Storytelling e estratégia: a cognição como forma de integração. Revista **Multidisciplinar da Uniesp**, São Paulo, n. 11, p. 107-117, jun. 2011. Disponível em: <<http://www.uniesp.edu.br/revista/revista11/pdf/artigos/10.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988, atualizada até a Emenda Constitucional nº 91, de 18 de fevereiro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm>. Acesso em: 19 mai 2016.

DA SILVA, C. C.; BALTAZAR, G. M. de O. **A grande reportagem**: os desafios enfrentados pelos profissionais desde a ideia da pauta até a divulgação da matéria. 2013. Monografia (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.

FILAK, V. F. Structure and Storytelling *In*: FILAK, V. F., **Convergent Journalism**: an introduction. 2. ed. Burlington: Focal Press, 2015. 63-74.

FINGER, Cristiane. Crossmedia e Transmedia: desafios do telejornalismo na era da convergência digital. **Em questão**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 121-132, jul./dez. 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009.

JAIMES, Diego. **Géneros y formatos radiofônicos**. Radiosies: 2015. Disponível em: <<http://radiosies.infed.edu.ar/wp-content/uploads/2015/07/M%C3%B3dulo-Capacitaci%C3%B3n-RADIOS-IES-G%C3%A9neros-y-formatos-radiof%C3%B3nicos.pdf>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

MASIP, Pere; MICÓ, Josep Luis. **El periodista polivalent en el marc de la convergencia empresarial**. Quaderns del CAC, 2009.

PALACIOS, Marcos. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória. *In*: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos. (Org). **Modelos do jornalismo digital**. Salvador: Calandra, 2003. P. 14-36.

SALAVERRÍA, Ramón. **Aproximación al concepto de multimedia desde los planos comunicativo e instrumental**. Universidad de Navarra, 2010.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Porto: 2002. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo.pdf>>. Acesso em: 24 mai. 2016.